



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da C. G. T.

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Tathaba — Lisboa — Telefone: 7

Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O CONGRESSO BURGUEZ DE WASHINGTON

Tempo antes da data regularmente revoltante. Depois, da para a realização do Congresso de Coimbra recebiam as associações operárias uma circular, provida do ministério do trabalho, onde se lhes pedia a nomeação de delegados. Reunidos, constituiriam estes delegados sindicais uma assembleia, dentre a qual o governo escolheria um indivíduo para representar o operariado português no chamado Congresso Internacional do Trabalho, a realizar por estes dias em Washington. Nada resolveram sobre o assunto os sindicatos corporativos porque estava por dias o Congresso de Coimbra e porque deliberara a extinta U. O. N. transferir para essa grande assembleia operária o esclarecimento total do assunto. De facto, o Congresso de Coimbra ocupou-se da reunião de Washington e, sem a mais leve discrepância, todos os delegados unanimemente a consideraram uma tráfallice burguesa, sem próximo nem interesse, assentando-se em que, declinando o convite ministerial, não compareceria na reunião de Washington qualquer enviado dos trabalhadores do Portugal. Não vem para aqui a justificação deste parecer do Congresso de Coimbra, justificação que aliás seria fácil, pois não são necessários nenhuns esgotamentos dialécticos para demonstrar a saciedade o quanto de incoerente, de improficuo e de ingenuo haveria no envio de um qualquer delegado operário a Washington. O melhor será deixar-se ao tempo o encargo de dar razão às deliberações tomadas em Coimbra. O certo é que o operariado português resolveu não mandar a Washington qualquer representante seu. A resolução foi tomada pelas únicas entidades competentes para resolver — os delegados sindicais — e no local próprio a resolver questões deste género — um congresso sindical. Ora, se os trabalhadores portugueses haviam resolvido não ir a Washington, quem quer que se apresentasse como representante desses mesmos trabalhadores, de malas feitas e pé no estribo, prestes a partir para a misturada assembleia americana, cometera um abuso intolerável. Este abuso verificou-se. Revelou-o uma notícia publicada antontem na imprensa, designadamente no *Combate*, onde se via ter sido escolhido pelo governo o sr. Alfredo Franco, director do órgão socialista, para representar as classes trabalhadoras na Conferência do Trabalho de Washington. Vinham estas palavras na notícia do *Combate*, o o abuso intolerável está nisto. O governo tem, não dizemos o direito, mas, pelo menos, a força ou a faculdade de enviar a Washington quem quizer, desde que os gastos são pagos pelos cofres do Estado e já ninguém hoje se espanta de contas de *gran-capitan*. Ao escolhido, porém, é que não cabe o direito de inculcar-se representante da classe trabalhadora, que p'ra escolha não meteu prego nem estopa, e que, mesmo dessa escolha, bem como dos seus resultados, discorda fundamentalmente.

Conhecida a ignóbil mistificação, arranjada à sucaça, subrepticamente, pelo governo, de cumprimento com o sr. Alfredo Franco, lavrou célebre a indignação pelos meios operários. E, dum momento para o outro, num gesto colectivo duma espontaneidade impressionante, demonstrando uma identidade de critério admirável, quasi todos os organismos operários formularam o seu protesto contra a burla impudica que vinha de perpetrar-se. Várias são as razões em que assenta este grandioso protesto das colectividades operárias. Primeiro, como já foi dito, o proletariado português declarou bem alto e bem claramente que não nomearia delegados a Washington. Vir agora o sr. Alfredo Franco, de convicção com o ministro, a contrariar o a falsear as vontades do operariado, dizendo, para cúmulo, que assim procede em nome desse mesmo operariado, o profundamente desonesto; é sin-

Arquivo Social

COLECCÃO DE DEPOIMENTOS BURGUESES
MOSTRANDO INSUBORDINAÇÃO ÀS MARAVILHAS DO REGIME BURGUEZ EM GERAL E DA DEMOCRACIA PORTUGUESA EM ESPECIAL

Burocracia

Em uma repartição do Estado foi promovido há tempo um servente a terceiro oficial.

Ao que parece, eram tais os serviços por ele prestado a uma dessas numerosas causas que nos últimos doze anos o México e nós ansiamos por ver empregadas outras fórmulas de triunfo; eram tais os serviços do tráfallice funcionário, que o governo tinha acrescentado por sua conta ao requerimento, que o servente fizera para ser nomeado terceiro oficial.

«Sabe, porém, o leitor (que, como eu, é contribuinte) como aquele nosso beneficiado faz uma conta de somar? De seguinte edificante maneira:

Começando a adicionar os algarismos da primeira coluna da direita e achando, por exemplo, 34 não escreve apenas o 4, reservando mentalmente os 3 para os juntar aos algarismos da coluna seguinte. E assim sucessivamente — de maneira que a soma final que devia compreender, por exemplo, quatro algarismos, fica dotada com oito.

Não é admirável?

Em torno a liberdade de propor um alvitre ao sr. ministro das finanças. E o de aproveitar estes contabilistas de novo estilo para escurtir os livros das receitas públicas.

Com ele, fica exterminado — o deficit.

Fernando Emídio da SILVA
(Do editorial do *Diário de Notícias* de ontem)

A greve dos barbeiros

A greve desta classe, ontem declarada, continua com grande ardor e confiança na vitória, tendo-se já recebido a adesão de 158 lojistas. Foi resolvido convidar, por intermédio da imprensa, os lojistas que ainda não aderiram, a irem à sua Associação assinar um pacto de honra, comprometendo-se a aceitar as reclamações dos empregados.

Os grevistas reuniram ontem em assembleia magna na sede da União dos Empregados Barbeiros, protestando contra a prisão de alguns dos componentes das comissões de vigilância e deliberando continuar intransigentemente em luta.

Não é exacto, como alguns jornais noticiaram, que a greve dure 24 horas. Durará o tempo indispensável para que as reclamações da classe sejam satisfeitas.

Nos países bálticos

Os inimigos dos bolchevistas continuam degladiando-se

HELSINGFORS, 15. — O coronel Bernot renovou o oferecimento de um armistício que os letões repeliram. O exército russo do noroeste continua no seu avanço victorioso. A guarda avançada da general Yudenich está a 50 milhas de Petrogrado. A ofensiva prossegue numa frente de 100 milhas. — H.

Von der Goltz entrega o comando

BERLIM, 15. — O marechal Von der Goltz transferiu, no dia 10 do corrente, o comando das tropas do Báltico ao general Berhardt. — H.

Gompers exgotado

WASHINGTON, 15. — O sr. Gompers também está atacado de exaustão nervosa. Ficou de cama com muita febre. — H.

A Liga das Nações

Tittoni delegado da Italia ao Conselho da Liga das Nações

ROMA, 15 (Official). — O sr. Tittoni, ministro dos negócios estrangeiros, foi nomeado representante da Italia no conselho da Liga das Nações. O sr. Crespi, membro da delegação italiana na conferência da paz, pediu a sua demissão por motivos de saúde. — H.

ciar com o sr. dr. Afonso Costa, seguindo depois para a America, como delegado ao Congresso Internacional do Trabalho.

O sr. Franco foi discípulo do professor sr. Luis Dyson, tendo colhido excelentes resultados. As suas classes de francês e inglês continuam no Pogo do Borratim, 15, 3.º, cuja mensalidade é de 6\$000 réis cada disciplina.

Pois vá o sr. Alfredo Franco a Washington, procurando bem servir o patrão que o enviou. Mas se o seu inglês, novinho em folha, chegar para isso, tenha a honestidade de declarar aos demais congressistas que o operariado português em absoluto desaprova a sua ida.

Congresso do Trabalho

Parte hoje para Paris o sr. Alfredo Franco, onde vai conferen-

O CONGRESSO DE WASHINGTON

A nomeação burla

Os sindicatos operários continuam protestando energica e justificadamente contra a falsa delegacia do proletariado português

O sr. Alfredo poderá ser um delegado do governo português, mas nunca da classe operária de Portugal

Federação Portuguesa dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Este organismo corporativo, interpretando o sentir de todos os organismos gráficos do país, seus aderentes, resolveu tornar público, que, «em harmonia com as conclusões votadas unanimemente no II Congresso Nacional Operário, efectuado em Coimbra, não indicou, nem reconhecerá, o sr. Alfredo Franco como representante das classes trabalhadoras organizadas, à Conferência do Trabalho em Washington».

O secretário desta Federação, ontem reunido, protesta contra esta mistificação governamental, enviando um *social-democrata*, pseudo representante das classes trabalhadoras à Conferência do Trabalho, registando ainda mais o facto, de o mesmo governo, facilitar agora a ida de um indivíduo a Washington, não acreditado pela organização operária nacional, quando há bem pouco, flagrantemente, impediu, com dificuldades burocráticas, que a mesma organização operária, por intermédio do seu legítimo representante, tomasse parte no Congresso Internacional de Amsterdã.

Federação Nacional da Construção Civil

Esta Federação, em nome dos operários organizados desta indústria, protesta veementemente contra a forma cavilosa com o governo nomeou um indivíduo extranho à organização operária, como representante do mesmo ao Congresso de Washington. Repta ao governo, ou outras entidades que veem à estacada em defesa de tal ilegalidade, a publicar os nomes dos sindicatos que fizeram tais nomeações, convidando todos os sindicatos aderentes a enviarem ao ministro do trabalho identicos protestos, publicando-os na imprensa.

Rurais de Lisboa

A direcção deste sindicato, tendo conhecimento da local publicada no jornal *O Combate*, em que se diz que o sr. Alfredo Franco foi nomeado pelo governo delegado à Conferência do Trabalho de Washington, em nome da organização operária do país, deliberou, em conformidade com deliberações tomadas pelo Congresso Operário Nacional, não reconhecer como representante da classe operária, o delegado nomeado pelo governo.

União dos Empregados Barbeiros

A comissão administrativa resolveu lançar o seu mais energico protesto contra a nomeação do sr. Alfredo Franco como delegado à Conferência do Trabalho de Washington.

Este sindicato não delegou n'esse intruso essa delegacia, não o reconhece como representante dos trabalhadores portugueses nesse pseudo-congresso operário.

Cerâmicos e Artes Correlativas

A assembleia geral realizada na quarta-feira, foi por unanimidade aprovada a seguinte moção:

Considerando que no II Congresso Operário realizado em Coimbra, foi resolvido não enviar delegado das classes trabalhadoras de Portugal à Conferência do Trabalho em Washington; Considerando que é uma grosseira mistificação a nomeação de um delegado feito pelo governo, o sr. Alfredo Franco, e que só poderá representar quem o delega, isto é, o próprio governo, e não as classes trabalhadoras do país, pois só compete essa representação à Conferência Geral do Trabalho, única entidade que tem o direito de o fazer, visto que a quasi totalidade dos sindicatos operários estão dentro deste organismo; Este sindicato resolve, em assembleia geral, protestar contra esta nomeação e pôr-se ao lado da C. G. T., a fim de que a Central dos Sindicatos oficie a todos os organismos similares do estrangeiro, comunicando-lhes não reconhecer o delegado nomeado pelo governo.

Marítimos de Cezimbra

A direcção deste sindicato concorde com as resoluções tomadas no Congresso Operário Nacional, realizado em Coimbra associa-se ao protesto contra a falsa representação dos operários portugueses na conferência de Washington, pelo sr. Alfredo Franco, visto que o referido congresso operário se pronunciou francamente e abertamente contrário a tal representação.

Corticeiros do Seixal

Ao ter conhecimento da nomeação do falso representante das classes trabalhadoras portuguesas à Conferência de Washington, a direcção deste sindicato resolveu protestar energicamente contra o procedimento desse intruso, restando, assim, as resoluções tomadas no último Congresso Nacional Operário, realizado em Coimbra.

Corticeiros de Lisboa

Tendo conhecimento esta associação de que um socialista burguez pretende representar o proletariado português

na Conferência do trabalho de Washington, sem para isso estar autorizado e coerente com as resoluções tomadas no II Congresso Operário Nacional, lavra o seu mais energico protesto contra o procedimento do intruso Alfredo Franco.

Operários do município

A direcção deste sindicato verbeou com indignação a forma como o pseudo operário Alfredo Franco se inculca como representante da organização operária nas conferências burguesas de Washington. Este sindicato, acatando sempre as deliberações da organização operária, nunca delugou em políticos como o sr. Alfredo Franco, que, valendo-se do nome do operariado organizado e consciente, cometeu um acto abusivo, que nós protestamos energicamente.

Construção Civil do Seixal

Tendo a direcção deste sindicato conhecimento de que o sr. Alfredo Franco desejava dar um passeio por conta do governo à cidade de Washington, nomeando-se a si próprio representante do operariado português, deliberou protestar energicamente contra o inqualificavel arrojado de semelhante creatura.

Construção Civil de Belem

A comissão administrativa da secção da construção civil de Belem, apreciando a uma noticia inserida num jornal que se diz falsamente defensor das classes trabalhadoras, órgão do partido socialista, noticia em que se diz que o sr. Alfredo Franco, com uma delegacia governamental, vai à conferência de Washington, representar o operariado português, deliberou protestar energicamente contra tal representante, que para tal fim nunca foi nomeado.

Encadernadores e Anexos

A direcção resolveu tornar publico o seu energico protesto contra a nomeação do sr. Alfredo Franco como representante da organização operária portuguesa na conferência de Washington, não só pela incompatibilidade doutrinária mas também porque não foi a organização que lhe confiou o mandato.

Operários Construtores de Macadam

A direcção desta associação declara que, acatando as resoluções do Congresso Nacional Operário, que não indicou, ou mandou delegado algum à conferência de Washington, protesta contra o procedimento do sr. Alfredo Franco.

Descarregadores de Mar e Terra

Na reunião da direcção deste sindicato foi apreciada uma local do jornal *O Combate*, em que o sr. Alfredo Franco é nomeado pelo governo como delegado das classes operárias à conferência de Washington. Este sindicato declara perentoriamente que não delegou nele nem em ninguém, porque mantém a sua concordância com as deliberações do Congresso Operário de Coimbra, e dá pleno apoio à C. G. T. para aplicar o devido correctivo a todos os intrusos que se queiram meter no seio dos trabalhadores organizados.

Fragateiros de Lisboa

Na assembleia geral ontem realizada, foi deliberado protestar contra a nomeação do sr. Alfredo Franco como delegado das classes operárias à conferência de Washington.

Pessoal dos Hospitais Cívicos

Desta associação, que está filiada na C. G. T., recebemos o seguinte comunicado que em nada define a sua attitude em face da representação portuguesa na conferência de Washington, sendo absolutamente contraditório:

A comissão administrativa resolveu concordar com que Alfredo Franco represente o operariado português na conferência de Washington, protestando, no entanto, em que ele represente a organização operária aderente à C. G. T.

Ferrovários do Sul e Sueste

A Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste protesta contra a pseudorepresentação do operariado na conferência de Washington, feita por Alfredo Franco, visto este organismo não ter delegado em pessoa alguma, qualquer representação naquela conferência. No mesmo sentido se pronunciou a assembleia da mesma classe, ontem realizada em Lisboa na sede do Sindicato Ferrovário.

Compositores tipográficos

Em reunião de direcção, ontem realizada, foi apreciada a nomeação do sr. Alfredo Franco para representar o operariado português na conferência do trabalho de Washington, resolvendo protestar contra tal nomeação, pois que o sr. Alfredo Franco não tem autoridade para representar o operariado português que nele não delegou.

Estranha este sindicato que ao governo mereça tanta atenção a conferên-

EMPREGADOS DO COMÉRCIO

A sua organização vai entrar numa nova fase, mais harmónica com os princípios sindicalistas

UMA ENTREVISTA COM A JUNTA SUL DA FEDERAÇÃO

Tem a classe dos empregados de comércio andado um tanto afastada do movimento operário. Este afastamento deve-se ao alheamento da classe dos problemas que lhe interessam e à pouca actividade dos seus dirigentes em levá-la por melhor caminho.

Mas parece que agora, depois do congresso realizado o mês passado em Santarém, a Junta Executiva da Federação, à frente da qual estão novos, animados da maior vontade de trabalhar, vai meter ombros a importantes trabalhos de organização.

E o que nos diz o camarada Rodrigues Loureiro, um dos mais activos e velhos militantes do movimento associativo caixeiral.

Procurámo-lo na sede da Junta e lá o encontramos, rodeado dos seus colegas e de uma meia dúzia de representantes dos restantes organismos da classe em Lisboa.

—Vimos saber — disse-me o Loureiro, mal que entrámos — que caminho segue a organização dos caixeiros? Pensam ou não os novos elementos dirigentes em aproximar a sua classe dos trabalhadores organizados e conscientes?

O movimento pró-8 horas

é o que mais preocupa neste momento a Federação

Loureiro pensa um pouco e responde-nos:

Um dos assuntos que mais prendem neste momento a atenção da Federação e de todas as associações é o regulamento da lei das oito horas; regulamento de tal modo elaborado que a classe, por dignidade sua, a não deve aceitar.

—Então, os novos corpos directivos da classe, porque necessário é organizá-la para que ela se não desintere deste e doutros assuntos que lhe respeitam, vão dando já os seus passos para o nivelamento da classe dos empregados do comércio às restantes classes assalariadas.

—E esses passos?

—Esses passos são ainda um embrião de trabalhos que levaremos à prática, à medida que os mais periclitantes assuntos ficarem resolvidos ou tratados.

—Nesses trabalhos estão empenhadas todas as associações da classe, ou não é só obra da Federação?

—Não. Para tratar da questão das oito horas está já há tempo nomeada uma comissão mista que do assunto tem tratado junto da Federação.

—A propósito das oito horas, disse o camarada que a classe dos empregados do comércio não aceitará as disposições do regulamento que a lei se referem...

—Não as aceitamos porque elas nos não satisfazem. No regulamento está sofismada a lei com cuja estrutura o regulamento briga. O próprio decreto se contradiz.

—Não aceitamos o regulamento porque ele não adianta absolutamente nada às regalias que já temos. São oito horas, segundo ele, mas, segundo ele, também, são dez horas, visto que os comerciantes ficam com a faculdade de ter dentro dos estabelecimentos os seus empregados durante dez horas como os já tem hoje sem que a lei a isso se oponha.

—Mas se o governo ou o parlamento não alterarem a letra do regulamento, o que fará a organização?

—Procurar preparar a classe para a defesa da regalia no decreto primitivamente consignada, levando a efeito um movimento tendente a reivindicar, por

cia de Washington, ao passo que perseguem ferozmente os elementos operários que no nosso país procuram levantar o nível moral da classe trabalhadora.

Esta classe, que muito conscientemente se fez representar no Congresso Nacional Operário, há pouco realizado em Coimbra, onde foram tomadas resoluções a respeito da representação portuguesa à aludida conferência, ratifica mais uma vez a orientação ali tomada sobre o assunto, pelos seus delegados.

Polidores de Móveis

Em reunião desta classe, protestou-se veementemente contra as insinuações do jornal *O Combate*, contra o baltar na imprensa da organização operária a Batalha, que este organismo reconhece como principal órgão da organização operária portuguesa. Igualmente protestou contra o procedimento do sr. Alfredo Franco, pseudo-delegado da organização operária portuguesa, ao chamado congresso operário de Washington.

Torneiros em madeira

Reuniu a direcção deste sindicato para apreciar uma local do jornal *O Combate*, em que se lê que foi nomeado pelo governo como representante da classe operária, o pseudo operário Alfredo Franco, contra o que esta classe protesta energicamente, pois este facto representa um abuso intolerável.

Associação de Classe do Operariado de Oeiras

Este sindicato, na última reunião da direcção, resolveu associar-se ao protesto contra o facto do governo nomear o sr. Alfredo Franco como delegado do operariado português à conferência do trabalho que se deve realizar em Washington, para mais que tal conferência representa para as classes trabalhadoras mais uma burla, visto que só agora

si só e desprezando o regulamento, o dia normal de oito horas de trabalho diário.

—O decreto sairá no fim deste mês, não é?

—Parece que sim. Entretanto a Federação e a comissão mista das associações levarão ao parlamento uma representação demonstrando a iniquidade da lei como está regulamentada.

A Federação vai tentar, a valer, a organização do Sindicato Unico

—De princípio falou o camarada de passos a dar para organização da classe. Não me pode indicar alguns desses trabalhos que pensam realizar?

—O principal de todos os seus trabalhos será a constituição do sindicato unico de Lisboa, a que a Federação vai deitar ombros desde já.

—E parece-lhe que os seus esforços nesse sentido terão maior êxito do que os feitos pela anterior junta?

—Nos vamos reatar os trabalhos iniciados pela junta transacta. Para isso procuraremos o concurso da C. G. T., baseando-nos na resolução do congresso de Coimbra que entendeu dever a central da organização apoiar todas as tentativas de criação de sindicatos únicos de industria.

—Mas as diversas associações, acclamam a fusão?

—Todas não, mas as de maior importância parecem estar de acordo. E' conveniente, porém, conseguirmos que todas o estejam para que todas possam ingressar, por intermédio da Federação, na Conferência Geral do Trabalho.

—E supondo que de algumas associações é impossível conseguir a sua adesão ao Sindicato Unico?

—Nesse caso o sindicato far-se-há com as que aderirem. As outras, vendo-se isoladas, procurarão por si mesmas, se quiserem cumprir a sua missão, juntar-se-nos. Além de que, depois de constituído o sindicato, nós continuaremos trabalhando com o fim de agrupar no sindicato unico todos os trabalhadores do comércio, acabando de vez com as igrejinhas que tam perniciosas são ao caminhar da classe e ao desenvolvimento da organização.

—Falou da C. G. T.; 2º que pensa sobre a nova organização a Federação dos Empregados do Comércio?

—No congresso de Santarém foi aprovado por aclamação o nosso ingresso na C. G. T., e nesse sentido estamos trabalhando já. Nós ingressamos na Conferência mas queremos, dentro dela, representar sindicatos que tenham a acção de valor da nova forma da organização operária. E' disso que estamos tratando.

Os caixeiros de Lisboa vão ter um jornal

—Parece-lhe resultarem proficuos os esforços que vão empregar?

—Nos nos esforçaremos por isso, servindo-nos de todos os meios ao nosso alcance. E aproveitamos a ocasião para lhe dizer, em primeira mão, que dentro de poucos dias verá na rua um órgão de propaganda e defesa dos trabalhos que lhe tenho apontado.

—Dentro de poucos dias?

—Sim. O decreto das oito horas sairá, parece que no fim do mês, e a *Era Nova* sairá antes, para mostrar à classe as anomalias que o diploma contém, e para lhe indicar o caminho que deve seguir se elas ficarem.

os burgueses se lembraram de tratar de questões operárias. Mas ainda mesmo que a classe operária deliberasse fazer-se representar nessa conferência, este sindicato nunca poderia delegar num intruso que foi um traidor da greve dos serralheiros em 1916 pró 8 horas. Previne ainda todos os camaradas de que não devem entreter quaisquer relações com esses socialistas, pois que também são políticos.

Operários do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional

Em reunião da Comissão Administrativa foi resolvido protestar contra a nomeação do sr. Alfredo Franco como representante da organização operária portuguesa, tanto mais que no Congresso de Coimbra, se resolveu desintereçar-se desse caso, pois que na Conferência de Washington tratar-se há de tudo menos das aspirações das classes trabalhadoras, lamenta este organismo que esse indivíduo que ocupa um lugar de destaque dentro de um partido que diz defender os trabalhadores, ainda não tivesse um gesto que se coordenasse com os princípios que diz defender.

A Espanha em Marrocos

MADRID, 15. — O governo aprovou o plano do alto comissário da zona espanhola em Marrocos, plano que prevê o domínio total da zona para os fins do outono de 1920. Empreender-se-hão operações na zona de Melilla, na direcção de Alhucenas, sendo a acção no Al- Mulua feita em combinação com as tropas francesas. — H.

Termina a greve geral em Brest

BREST, 15. — Terminou a greve geral. — H.

A guerra aumentou as probabilidades de vitória socialista

Para todos os socialistas cuja consciência não se obscureceu pela loucura nacionalista, é claro que a guerra mundial teve em toda a parte intuições reservadas contra-revolucionárias e anti-socialistas. Os patriotes e nacionalistas, os partidos militares de todos os países estavam à espera de ocasião para afogar o socialismo e a democracia crescentes no Mar Vermelho da guerra das nações. A reação internacional tinha querido, meditando e preparado a carnificina mundial. E os patriotes pangermanistas apenas tinham cometido a mais a asneira palmar de ter posto, aos olhos dos profanos e das multidões mal informadas, o seu país na mal postura de agressor imediato, caindo no laço da mobilização russa, destinada precisamente a impor à Alemanha esse papel odioso.

A reação internacional aproveitou com júbilo o ensejo da guerra, esperando, com esse meio heróico, desembarcar-se para sempre da Internacional vermelha e da luta de classes, que vai dar ao socialismo comunista. Nenhuma das grandes potências à disposição dos partidos contra-revolucionários fizera o gesto, entretanto fácil, de deter na orla do abismo a bestialidade desencadeada. Porque todas as potências militarizadas e imbuídas de nacionalismo contavam com uma guerra curta e vitoriosa, que ao aprisco da pátria reconduzisse as massas indecises. A união sagrada, antidoto da luta das classes, não foi somente feito, mas causa inicial da chacina universal. Lede, por exemplo, Tucídides, o grande historiador da antiguidade, e veris que a guerra exterior sempre serviu como diversivo contra as lutas emancipadoras internas.

Ora, agora pode-se dizer, com uma certeza quase matemática: a reação falhou o golpe. Apesar das tristezas e dificuldades da hora actual, o certo é que a guerra criou por toda a parte uma situação fundamentalmente revolucionária. Metade da Europa acha-se nas mãos do socialismo. O resto seguir-se-lhe há. Por toda parte é a revolução a réplica inevitável à guerra estúpida e criminosa. Isto chama aquilo. E' preciso ser alheio à realidade histórica, como um ministro no poder, para fechar os olhos a esta claridade meridiana.

Mas, se a revolução segue a guerra, como sua consequência fatal, resta ainda averiguar-se, em razão da guerra atroz e destruidora, aumentaram ou diminuíram as probabilidades das realizações socialistas. Nós entendemos que o mais sagrado dever dum escritor socialista é dizer a verdade toda, tal como ele a concebe. Sabemos que, ao lado das condições favoráveis ao socialismo, deu a guerra mundial origem a condições desfavoráveis; mas, feitas as contas, parece-nos que, no

conjunto, as condições favoráveis ao socialismo excedem as outras. A guerra mundial aproximou-nos da Era socialista.

A guerra, destruindo embora criminosamente imensas riquezas, aperfeiçoou e desenvolveu, em proporções nunca vistas, o modo capitalista de produção, base e condição de produção socialista. Com efeito, não é a exploração capitalista que gera o socialismo, como resultante, mas o modo de produção mecânico é consequência da concentração.

Ora, o maquinismo e a concentração ganharam um considerável terreno durante a guerra. Poderíamos dar uma extensíssima lista do crescimento da população industrial num grande número de cidades: Paris, Marselha, Lião, Bordéus, Tolosa, Bourges, e muitas outras. A guerra esvaziou os campos e sobrepovoou as cidades, coisa à vista de todos.

As forças motrizes—vapor e electricidade—seguiram a mesma progressão. Temos, para o provar, algoritmos coligidos pelo chefe do "socialismo" de guerra, que, com o sr. Louchere, foi o verdadeiro organizador da vitória (à Pirro, é claro): o cidadão Alberto Thomas. Examinai este quadro extremamente significativo:

«Quanto à força motriz, representam os estabelecimentos os aumentos seguintes:

Tulle 740 KW 2.700 KW
Saint-Etienne 2.260 HP 6.150 HP.
Tarbes 2.500 HP 10.500 HP.
Tolosa 350 HP 6150 HP.
Puteaux 450 KW 1.400 KW.
Bourges 600 HP 2.000 HP.
Lião 1.100 KW 8.500 KW.

«Em Roanne, as caldeiras só permitem a produção de 8.000 quilowatts, mas as geradoras eléctricas instaladas têm uma força total de 16.300 quilowatts.

«Não é preciso recordar as produções enormes, inteiramente imprevisíveis no dia da mobilização, que se realizaram nos estabelecimentos.» (L'Economiste Parlementaire, de 3-VII-1919).

Estes exemplos são multiplicáveis até ao infinito. São-nos, pois, favoráveis em extremo as condições técnicas da realização socialista. Resta apenas arrancar das mãos dos parasitas e dos destruidores dos instrumentos da formidável produção, dedicando-os, nas mãos dos produtores, à obra de vida fecunda para todos, à obra do universal bem estar.

A guerra criou ainda outras condições favoráveis à realização gradual mas inevitável da Sociedade comunista. Delas nos ocuparemos.

Carlos RAPPOPORT.

onde se efectuava uma reunião dos jovens socialistas estava cercada e efectuando-se prisões, deliberou lavar o seu mais veemente protesto contra a continuação das perseguições governamentais contra as Juventudes Sindicais.

Reuniu novamente continuando a tratar da situação das camaradas ainda presos. Receberam um postal das camaradas que se encontram no Lemosinho pedindo umas informações que lhes daria um delegado que no próximo domingo esclareceria o assunto.

Registou o texto hoje afluente da camarada Antonio Peixe que se encontrava detido em Alameda. Recebeu a comissão as quantias seguintes: 1995 dos camaradas curries de prata do Porto e 4500 do Pessoal Extraordinário dos Tabacos de Lisboa.

Esta comissão lembra aos camaradas curries do Porto a necessidade de continuarem com a sua iniciativa sobre as quotas a favor dos camaradas ainda presos, e igualmente a todos que queiram continuar a auxiliar os mesmos.

O bordo de um barco russo

Um descarregador agredido a tiro por um dos tripulantes

Manuel dos Anjos, de 38 anos, casado com a filha de 15 anos, residente na rua da Guadalupe, Braga, é um descarregador de terra e mar, natural da freguesia de Alvares, concelho de Góis, donde veio há um mês, a fim de se casar. Chegando a Lisboa, dirigiu-se à casa Pinto Basto, onde trabalhava há nove anos, e ali recebeu ordem do capitão Manuel Tarranta para se apresentar a bordo de um vapor russo que na véspera tinha chegado ao Tejo, carregado de trigo à consignaçaõ daquella casa comercial. O qual se encontrava fustigado pelo fogo de artilharia da Esquadra Nacional de Navegação, para juntamente com os camaradas, em numero de quarenta, procederem ao desembarque das formalidades legais, foi removido para a Morgue.

Quando ontem a servicial Carlota de Jesus, de 19 anos, se debruçou da janela da residência do seu pai, o sr. Francisco Leão da Silva, rua da Escola Médica Veterinária, 9, 3.º, caiu sobre a sacada do 2.º andar, fracturando o crânio, tendo morrido quasi instantaneamente.

O cadáver depositado das formalidades legais, foi removido para a Morgue.

Teatro São Luiz
A popular e divertida revista
O PE DE MEIA
Não há louca que não quebre,
Nem pau que não se rompa;
Mas vez que uma levebre,
Quem há, de encheres na febre,
Que o PE DE MEIA interrompa?

O GOVERNO CONTRA AS JUVENTUDES SINDICALISTAS

O cerco à Secção de Palma

Do Núcleo da Juventude Sindicalista de Palma recebemos, a propósito deste caso, a seguinte nota officiosa:

Anteontem, pelas 21 horas, devia realizar-se na sede deste Núcleo uma sessão de protesto contra a carestia da vida.

Porém, antes da hora anunciada, a sede deste organismo foi cercada por cerca de 20 policias que não chegaram a entrar, encontrando-se, no entanto, dentro do edificio um agente de investigação que procurava averiguar se a sessão se realizava ou não.

Em vista do aparato policial com que se procurava cometer mais uma violência contra os ultimamente cometidos, os assistentes resolveram ir reunir em parte incerta, evitando assim a consumação de tal violência.

Realizada a reunião em outro local, com grande concorrência, resolveu-se protestar contra as prisões dos seus camaradas jovens proletários e saudáveis, iniciando-os a que continuem lutando pelos nobres ideais da emancipação humana.

Esperam realizar brevemente uma sessão de educação profissional, que terá por tema «A hulha e o rádio».

Além disso, no palco parlamentar, de que os jovens socialistas projectavam assustados, etc., esta organização, muito longe de pensar em tal, pensa somente em realizar aquilo que aos políticos desta terra nunca passou pela mente—a educação.

Associação dos Serventes de Pedreiro

Aprovou a seguinte moção na assembleia de ontem:

«Os operários serventes de pedreiro, reunidos em assembleia geral e tendo em vista as infamantes perseguições de que foram vítimas os jovens socialistas ultimamente presos, protestam contra as violências do governo que chegou ao ponto de os fazer julgar secretamente, resolvendo dar todo o seu apoio moral a esses jovens que lutam por uma sociedade mais bela.»

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Foi deliberado pela assembleia geral nomear uma comissão para se avistar amanhã com o conselho superior da marinha mercante portuguesa, que actualmente administra os Transportes Marítimos do Estado, a fim de tratar do aumento de salário para esta classe.

Pessoal dos Hospitais Civis.—A comissão administrativa resolveu enviar circulares ao pessoal para angariar donativos para as instalações da nova sede e lavrou um protesto contra as perseguições exercidas pela enfermeira chefe Albertina do Espírito Santo, do Manicócio Bombarda, a algumas das suas subordinadas.

Operários do Arsenal da Marinha.—A comissão administrativa resolveu abrir uma subscrição em todas as oficinas do Arsenal a favor dos camaradas presos por questões sociais e para a que o cofre do sindicato concorre com 25800.

Cerâmicos e Artes Correlativas.—Reuniram-se ontem em assembleia geral sob a presidência do camarada António Henriques, da secção de Palma, em substituição do camarada Carlos Vicente, que se encontra doente. O camarada presidente depois de dar algumas explicações à assembleia, deu a palavra ao camarada Francisco de Castro que leu o relatório dos delegados aos congressos de Coimbra, dando algumas explicações à assembleia. Em seguida o camarada presidente mostrou à assembleia os trabalhos práticos que saíram do congresso, descrevendo o grande valor da criação da C. G. T., mostrando-se a assembleia muito satisfeita. Posto o relatório à aprovação, foi aprovado por unanimidade. Em seguida foi lido o relatório das despesas e receitas do primeiro semestre, sendo aprovado.

Carpinteiros Civis.—Em assembleia geral realizada no dia 15, foi lido o relatório dos delegados ao congresso de Coimbra, o qual foi discutido por diversos camaradas, sendo por último, aprovado por unanimidade. Foi nomeado um delegado à Federação em substituição de um outro, e dois delegados à comissão escolar. Officiou-se à Federação reconhecendo-a como legal, segundo deliberações tomadas no congresso de Coimbra e acreditando os delegados da mesma. Está aberta a inscrição para a aula de desenho e instrução primária.

Grupo Dramático da Construção Civil.—Pedes-se aos camaradas que tem em seu poder bilhetes para o benefício do camarada Tibério Caldeira a fim de virem prestar contas hoje, sexta feira, no gabinete da Associação dos Pedreiros.

Fragateiros do Porto do Lisboa.—Reuniram-se ontem à noite a assembleia geral desta classe para apreciar a prisão de quatro fragateiros, acusados de roubo de passas, prisão efectuada pela guarda fiscal que agrediu esses operários. As comissões nomeadas na assembleia realizada de manhã deram conta dos trabalhos efectuados junto do chefe da policia maritima e do sr. governador civil para conseguir a libertação desses presos. A assembleia protestou contra as agressões de que foram vítimas os fragateiros presos e foi aprovada uma proposta para se estudar a forma mais viavel para se conseguir a sua libertação.

Assalto à Juventude Sindicalista de Palma

Acêra do assalto à Juventude Sindicalista de Palma, temos a acrescentar que, apesar da policia ter realizado o cerco, dele desistiu a bom trecho por ser informado de que naquelle sede estava funcionando não a assembleia daquelle Juventude Sindicalista, mas a dos operários cerâmicos residentes em Palma, não tendo havido prisões.

“Sertorius”

Em Evora iniciou a sua publicação uma interessante revista semanal, illustrada, com um excelente aspecto gráfico e artistica, dirigida por o sr. Aníbal Queiroga, e redactores José Palmilha e Francisco Grilo. Ao novo colega, que tam brillantemente se apresenta, desejamos as maiores prosperidades.

À memoria de Ferrer

Trabalhadores Marítimos do Estado

Na sua ultima assembleia geral, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um desafio lançado ao rosto da classe trabalhadora mundial; considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um expediente para impedir o desenvolvimento da Escola Moderna, a assembleia resolve exarar na acta um voto de veemente protesto contra o crime dos reacçãoários espanhóis.

Trabalhadores Marítimos do Estado

Na sua ultima assembleia geral, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um desafio lançado ao rosto da classe trabalhadora mundial; considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um expediente para impedir o desenvolvimento da Escola Moderna, a assembleia resolve exarar na acta um voto de veemente protesto contra o crime dos reacçãoários espanhóis.

Trabalhadores Marítimos do Estado

Na sua ultima assembleia geral, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um desafio lançado ao rosto da classe trabalhadora mundial; considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um expediente para impedir o desenvolvimento da Escola Moderna, a assembleia resolve exarar na acta um voto de veemente protesto contra o crime dos reacçãoários espanhóis.

Trabalhadores Marítimos do Estado

Na sua ultima assembleia geral, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um desafio lançado ao rosto da classe trabalhadora mundial; considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um expediente para impedir o desenvolvimento da Escola Moderna, a assembleia resolve exarar na acta um voto de veemente protesto contra o crime dos reacçãoários espanhóis.

Trabalhadores Marítimos do Estado

Na sua ultima assembleia geral, foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um desafio lançado ao rosto da classe trabalhadora mundial; considerando que a morte de Francisco Ferrer foi um expediente para impedir o desenvolvimento da Escola Moderna, a assembleia resolve exarar na acta um voto de veemente protesto contra o crime dos reacçãoários espanhóis.

A BATALHA Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Reuniu a comissão administrativa que deu despacho a vários expedientes.

Foi apreciado um officio do Sindicato Ferroviário, referente a um assunto que diz respeito ao funcionamento do jornal A Batalha, sendo resolvido que fosse transmitido à Confederação acompanhando um officio desta Federação.

Ainda sobre reclamações referentes à carceragem a presos, convém elucidar os interessados de que devem enviar as reclamações para os seus sindicatos, sendo um delegado desta Federação, que satisfará as devidas importâncias no local onde se encontrarem detidos.

Sobre o assunto de presos e devido à morosidade com que os processos de alguns operários desta industria são examinados por parte das respectivas autoridades, ficou resolvido que na proxima reunião do Conselho Federal, se nomeasse uma comissão para procurar dar andamento aos ditos processos.

A Associação dos Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo comunicou que em breve vai iniciar um movimento pró aumento de salário, pois que, sendo os salários ali de \$50 a \$90, o que é irrisório em face da grave carestia da vida, os operários não podem manter-se mais tempo nesta situação. Foi resolvido officiar-se dando-lhe todas as instruções precisas para que o seu movimento seja coroado de êxito.

O secretário geral deu conta da sua missão à região de Montelavar, ficando resolvido que em breve prosseguirão os trabalhos de exploração de cantarias, sob a direcção da Organização Sindical do Trabalho (Comissão Técnica).

Reuniram-se em Assembleia o Professorado Primário, no sentido de lhe enviar um professor para leccionar as aulas de instrução primária, e convidar todas as direcções dos sindicatos da construção civil para uma reunião que, na proxima segunda feira, se efectua juntamente com a comissão do benefício realizado no Coliseu de Lisboa e esta comissão, a fim de se abreviar a inauguração das aulas das primeiras letras e desenho.

Trabalhadores do Teatro.—Ao abrigo da alinea e) do art.º 34.º do estatuto da A. C. T. T. é convocada a assembleia geral para as 15 horas de domingo 19 do corrente no Teatro Apolo a fim de apreciar os incidentes que motivaram o pedido de exoneração do secretário geral da Associação.

Operários do Arsenal da Marinha.—Effectua-se hoje a assembleia geral deste sindicato, com a seguinte ordem dos trabalhos: 1.º Leitura e discussão do relatório dos delegados ao Congresso Operário de Coimbra; 2.º Eleição de dois delegados à C. G. T., sendo um efectivo e outro adjunto; 3.º Resolver diversos individuos que foram expulsos pela comissão administrativa; 4.º Atitude a tomar sobre o pagamento de taxa a diversos camaradas vítimas das tropelias da autoridade.

Construção Civil—Secção do Apolo.—Reunem hoje, para apreciação do relatório dos delegados ao Congresso de Coimbra, nomeação de delegados à Federação e ainda para tratar de outros assuntos.

Trabalhadores Rurais de Lisboa.—Os trabalhadores rurais, socios e não socios, reúnem no domingo pelas 20 horas.

Conselho Superior do Comércio e Indústria

Na sessão do dia 21 do corrente, o Conselho Superior do Comércio e Indústria, occupar-se-há da fundação de um novo banco em Lisboa e da reforma dos estatutos da Câmara Portuguesa do Comércio do Rio de Janeiro.

Quadros dos jornais

Reunem hoje, em assembleia geral, pelas 17 horas e meia, os compositores dos quadros dos jornais diários de Lisboa, a fim de discurrir o exposto no aviso distribuído.

O barateamento do peixe

O presidente do ministério deve ter hoje uma conferência com os armadores de pesca, a fim de serem ultimas as providencias que vão ser postas em pratica para se conseguir o barateamento do peixe.

“Leva da morte”

Uma comissão de individuos que fizeram parte da “leva da morte” procurou ontem o presidente do ministério a fim de pedir que seja abreviada a sindicância que está sendo feita à policia.

O Estado caloteiro

O secretário do presidente do ministério, sr. Alberto Meireles, conseguiu já do ministério das finanças os fundos necessários para serem pagos os soldos de grande número de officiaes e praças, mobilizados da guerra, que estão em atraso desde o primeiro de Agosto.

“ERA NOVA”

Reunem hoje, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, a comissão organizadora deste novo jornal, defensor dos empregados no comércio, que brevemente iniciará a sua publicação.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Entradas em 16

Vapor inglês Highland Glen, de Londres; vapor americano Alfonso de Rosario; lagre português Clementina do Porto; vapor português S. Mondegio, de S. Martinho.

Saídas

Vapor inglês Highland Glen, para Buenos Aires; vapor holandês Triton, para Amsterdan; escuna francesa Glénie, para Fomel.

Federação da Construção Civil.—Reunem hoje, pelas 20 horas, a comissão nomeada no conselho federal, encarregada de levar à pratica a constituição do sindicato unico da construção civil de Lisboa.

Conselho Técnico.—Reunem hoje, às 20 horas, este conselho. Também à mesma hora deve reunir o pessoal que trabalha na Morgue por conta deste conselho, para tratar dum assunto urgente.

Sindicato Ferroviário (Grupo de

Diário sindicalista
2-10-28

TEATRO APOLO
A'S 21 h 12
Ultimas da Lebre Corrida
Brevemente premiere da peça de grande espectáculo
20 MILHÕES

Os ferroviários do Sul e suest

Em assembleia magna são sancionadas as propostas já aprovadas pelo pessoal da linha—Tratado da constituição da Federação Ferroviária

Reuniram-se ontem os ferroviários do S e Sueste, na sala do Sindicato Ferroviário, para a sessão presidida pelo sr. Varo Artur Faria Nunes, secretário dos ferroviários Almeida Costa e Tomás Martins.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Almeida Costa, que fez uma breve e clara exposição da situação da associação de classe, desenhando a acção do mesmo organismo. Seguiu a leitura da declaração de princípios, em entrarem para o Conselho de Administração, apresentando nesse sentido uma moção. A moção foi lida e aprovada por unanimidade.

Fala, atacando a proposta, o camarada Almeida Costa, que fez uma breve e clara exposição da situação da associação de classe, desenhando a acção do mesmo organismo. Seguiu a leitura da declaração de princípios, em entrarem para o Conselho de Administração, apresentando nesse sentido uma moção. A moção foi lida e aprovada por unanimidade.

Deputados

O “quorum” baixou já a 49; e é com este numero de deputados que se aprova a acta e se dá despacho ao expediente.

Antes da ordem, continua em discussão o projecto sobre o aumento de subsídio, falando em primeiro lugar o sr. José de Almeida, da direita, que, postas as votações dos cumentos apresentados ao artigo 2.º, se aprovadas as propostas dos srs. Eduardo de Sousa e Pedro Pita juntamente com o artigo 3.º, prejudicada a proposta do sr. João Martins.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.

O sr. Almeida Costa propõe uma emenda consistindo em que quando a falta de doença, o desconto de licença, o desconto será feito em relação ao tempo da licença e proporcionalmente ao subsídio mensal.